

Fernando Pessoa

## **Durmo, cheio de nada, e amanhã**

Durmo, cheio de nada, e amanhã  
É, em meu coração,  
Qualquer coisa sem ser, pública e vã  
Dada a um público vão.

O sono! este mistério entre dois dias  
Que traz ao que não dorme  
À terra de aqui visões nuas, vazias,  
Num outro mundo enorme.

O sono! que cansaço me vem dar  
O que não mais me traz  
Que uma onda lenta, sempre a ressacar,  
Sobre o que a vida faz?!

11-12-1933

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 129.